



CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

2004/2006

CATEGORIA ECONÔMICA

SINDIPESA - SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES E MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PESADAS E EXCEPCIONAIS, localizado à Rua da Gávea, 1.390 - Vila Maria - São Paulo - SP, tel. (011) 6955-6815, neste ato representado por seu Presidente, Sr. José Doutel Lopes;

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS , CARGAS SECAS E MOLHADAS E ANEXOS DE GUARULHOS E REGIÃO SP, localizado a Avenida José Lourenço Neves, 11-B – Jardim Bom Clima – Guarulhos – SP, tel (011) 6447-0944 – 6447-6858 Cep – 07122-070, neste ato representado por seu Presidente Dr. Irapuan Siqueira Souza.

As Entidades Sindicais acima mencionadas, por seus representantes legais infra assinados, consoante deliberações de suas respectivas Assembléias Gerais Extraordinárias, tem entre si, justo e convencionado este instrumento, envolvendo matéria atinente às relações de trabalho da categoria acima aludida, no limite da suas bases territoriais, que serão regidas pelas cláusulas e condições seguintes:



CAPÍTULO I - DOS REAJUSTES SALARIAIS, PISOS E REEMBOLSO DE DESPEAS.

Cláusula 1ª - Reajuste Salarial

As empresas que integram a categoria econômica dos transportes abrangida por essa convenção, concederão a partir de 1º de maio de 2004 a todos os empregados integrantes da categoria profissional, um reajuste salarial de 5,00 % (cinco por cento), limitados a faixa salarial de até R\$ 2.000,00 (Dois mil reais), que serão pagos em duas parcelas, consoante as seguintes condições:

- a) **1º Maio de 2004** – 3,00 % (Três por cento), incidentes sobre os salários vigentes em 1º de maio de 2003, limitado até R\$ 2.000,00 (Dois mil reais), a serem pagos a partir de 1º de maio de 2004;
- b) **1º Agosto de 2004** - 1.942 (Um inteiros, novecentos e quarenta e dois milésimos por cento), incidentes sobre os salários vigentes em 1º de maio de 2004, limitados a faixa salarial de R\$ 2.000,00 (Dois mil reais), em 1º de Maio de 2.003, a serem pagos a partir de 1º de Agosto de 2004.

Parágrafo 1º - As empresas que, espontaneamente, concederam antecipações durante a vigência do instrumento normativo anterior (Convenção 03/05), poderão proceder à correspondente compensação, exceto as decorrentes de promoção, equiparação salarial, transferências, aumentos reais convencionados formalmente e termos de experiência;

Cláusula 2ª - Pisos Salariais

Face a entendimentos entre as partes, os salários normativos da categoria que abrangem este Instrumento Normativo, vigorará conforme quadro demonstrativo abaixo, não podendo as empresas praticarem salários inferiores para as funções aqui convencionadas.



Parágrafo Único – Em seguida quadro demonstrativo dos valores dos pisos salariais da categoria:

CARGO	MAIO-2005	AGOSTO-2005
Motorista Utilitário	587,42	598,83
Operador de Guindaste	550,20	560,88
Auxiliar de Escritório	435,16	443,61
Faxineiro	315,44	321,57

Cláusula 3ª - Reembolso de Despesas - Auxílio Alimentação / Diárias para Pernoite:

Aos empregados, quando em viagem a serviço das empresas, fica assegurado reembolso de gastos de alimentação , até o limite dos valores abaixo:

<u>DESPESA</u>	<u>VALOR EM R\$</u>
Almoço	7,00
Jantar	7,00
Café da Manhã	2,00

Parágrafo 1º - Se por qualquer eventualidade o empregado viajar sem receber adiantamento para posterior comprovação, terá direito ao reembolso das despesas efetuadas, até o limite dos valores estabelecidos no quadro acima;

Parágrafo 2º - Aos empregados que permanecerem fora de sua base de trabalho, em decorrência exclusiva da responsabilidade de suas funções, de tal sorte que essas circunstâncias impeçam e inviabilizem o seu retorno à sua residência, fica assegurada uma diária limitada conforme quadro abaixo, que tem por fim, cobrir as despesas com pernoite.

<u>DIÁRIA</u>	<u>VALOR EM R\$</u>
Pernoite	8,00

Parágrafo 3º - Em casos excepcionais, face às peculiaridades das viagens a serem realizadas, as Empresas poderá, a seu exclusivo critério, oferecer ao empregado, o pagamento



de pernoite em valor equivalente ao dobro do estabelecido nesta cláusula, ou seja, R\$ 16,00 (dezesesseis reais), sempre observado o parágrafo 4 °.

Parágrafo 4º – Os Reembolsos de Despesas - Auxílio Alimentação / Diárias para Pernoite, na forma do Enunciado n ° 101, do TST, têm caráter indenizatório, por isso não integram o salário para nenhum efeito;

Parágrafo 5º - As empresas, que já adotam o sistema de fornecimento de alimentação previsto no Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT, poderão preservar a prática atual, inclusive quanto à participação do funcionário no custo da refeição, observados os limites do referido programa;

Parágrafo 6º - As empresas que concedem Ticket Refeição terá fixado a partir de 1º de Maio de 2004 o valor individual de R\$ 7,00 (Sete reais), por dia de trabalho efetivo, de acordo com os benefícios do PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador;

Parágrafo 7º - Os empregados que estiverem envolvidos em operação de travessia conforme definido no parágrafo 7º da Cláusula 11ª e contemplados com o Adicional de Travessia estabelecido no parágrafo 6º da mesma Cláusula 11ª, não farão jus à percepção da diária para pernoite de que trata o parágrafo 2ª desta Cláusula 3ª, pois já estão sendo remunerados pelo serviço de caráter eventual e específico, tratado especialmente em Cláusula própria.

CAPÍTULO II - DOS SALÁRIOS, PRAZOS E FORMA DE PAGAMENTO.

Cláusula 4ª - Data Para o Pagamento dos Salários:

O pagamento do salário deverá ser feito até o quinto dia útil do mês subsequente ao vencido, incorrendo a empresa infratora em multa de 20%(vinte por cento) do valor mensal da UFIR, por dia de atraso, em caso de inadimplência, em favor do empregado.

Cláusula 5ª - Adiantamento Salarial:

As empresas que fornecerem adiantamento salarial aos seus empregados, este não poderá ser inferior a 40%(quarenta por cento) do salário base, e será pago até quinze dias após o pagamento do salário mensal.



Cláusula 6ª - Intervalo Para o Pagamento:

Sempre que os salários forem pagos através de bancos, será assegurado ao trabalhador, intervalo remunerado, a critério da empresa, de tal modo que não prejudique o andamento do serviço, para que receba seu ganho, sendo que esse intervalo não corresponderá àquele destinado a descanso e refeição do empregado.

Cláusula 7ª - Comprovante de Pagamento:

As empresas fornecerão aos seus empregados o comprovante de pagamento, que contenha a identificação da empresa, bem como a discriminação de todas as parcelas e dos descontos efetuados, especificando cada parcela.

Cláusula 8ª - Salário Admissão:

Aos empregados admitidos para exercer a mesma função de outro, cujo contrato de trabalho tenha sido rescindido, exceto por justa causa, será garantido, ressalvadas as vantagens pessoais, o salário base inicial da função ou o salário normativo para ela existente.

Cláusula 9ª - Desconto nos Salários:

Os descontos salariais, em caso de multas de trânsito, furto, roubo, quebra de veículos e avaria de carga, só serão admitidos se resultar configurada a culpa ou dolo do empregado, através de inquérito administrativo interno, sendo que as despesas com a obtenção de Boletins de Ocorrências serão suportadas pela empresa.

Cláusula 10ª - Desconto do D.S.R. (Descanso Semanal Remunerado):

A ocorrência de atraso ao trabalho, tanto para empregados horistas quanto para mensalistas, durante a mesma semana, desde que não ultrapasse a 15 minutos, consecutivos ou não, não acarretará o desconto do DSR correspondente.



Capítulo III - Das Horas Extras, Adicionais, Férias, Décimo Terceiro

Salário e Jornada de Trabalho

Cláusula 11ª - Horas Extras:

As empresas remunerarão as horas extras de seus empregados, salvantes os declinados no parágrafo 5º desta cláusula, com um acréscimo de 50%(cinquenta por cento)sobre o valor da hora normal.

Parágrafo 1º - As horas suplementares registradas em cartões de ponto ou folha de ponto individual, serão assinaladas pelo empregado e ficarão a disposição do mesmo ou de sua entidade profissional, para as verificações que vierem a ser requisitadas;

Parágrafo 2º - As empresas poderão adotar calendário diferenciado para apuração das horas extras, do pessoal não incluído no Inciso I. do Art. 62. da CLT e que está referido no parágrafo 5º, desde que fique assegurado seu pagamento atualizado, ficando as empresas autorizadas a pagar as horas extras junto com o pagamento do salário do mês seguinte;

Parágrafo 3º - As horas extras integrarão, quando habituais, a remuneração dos empregados para o efeito do DSR, férias, 13º salário, aviso prévio, INSS, FGTS e verbas rescisórias;

Parágrafo 4º - As empresas que já remuneram as horas extras em percentuais superiores ou através de outros critérios de compensação a esse título, fica ressalvado o direito de manter inalterado esse procedimento;

Parágrafo 5º - As partes reconhecem que, para os empregados que exercem funções de serviço externo(motoristas, operadores de linha de eixo e ajudantes de motorista.) terão a sua jornada de trabalho regida pelo Artigo 62, Inciso I, da CLT, nos termos da Cláusula 12ª desta convenção, em consequência do que, nenhuma hora extra será devida pelo empregador ao empregado que exerce em geral funções de serviço externo;

Parágrafo 6º - Fica criado o adicional de travessia, no valor fixo de R\$ 20,00 (vinte reais) por dia, destinado a indenizar o empregado (motorista, operador de linha de eixo e ajudante de motorista), que esteja efetivamente engajado na operação chamada de travessia de centros urbanos;



Parágrafo 7º - Entende-se por travessia a operação que consiste em atravessar com a carga os centros urbanos e que dependam das autoridades do trânsito e das companhias fornecedoras de luz, telefone e assemelhados, aquelas para interromper o trânsito na passagem do veículo, estas para o levantamento físico das redes de energia elétrica ou telefônica;

Parágrafo 8º - O adicional de travessia será calculado por dia que durar a operação e pago no mês seguinte à sua realização, não gerando tal operação direito a qualquer outro pagamento, sobretudo porque os profissionais envolvidos na tarefa estão todos enquadrados no Inciso I do Artigo 62. Da CLT, conforme o parágrafo 5º, desta cláusula;

Parágrafo 9º - Os gerentes, supervisores, chefes e encarregados por serem exercentes de cargos de gestão e controlar livremente o seu horário de trabalho, estarão regidos pelo artigo 62 - II da CLT, sem nenhum controle de registro de ponto, e nenhuma hora extra será devida a qualquer título ou rubrica.

Cláusula 12ª - Jornada de Trabalho:

Ficam as empresas autorizadas a convocarem os empregados (motoristas, operadores de linha de eixo e ajudantes de motoristas), para trabalharem nos dias de repouso semanal remunerado e feriados, desde que se apresente necessidade de serviço, segundo avaliação das empresas.

Parágrafo 1º - O trabalho realizado nas condições desta cláusula, será objeto de pagamento de um adicional denominado “Folga Trabalhada” da seguinte forma: em serviços locais, assim entendidos os que tenham lugar nos limites de São Paulo e Grande São Paulo, nos dias de repouso semanal remunerado e feriados, terão um adicional no valor de 5% (cinco por cento) sobre o salário base, por dia de repouso semanal remunerado ou feriados. Quando o trabalho realizado nas condições desta cláusula em serviços além dos limites de São Paulo/Grande São Paulo, tiver que ser iniciada nos dias de repouso semanal remunerado e feriados, este dia e os repousos semanais remunerados e feriados subsequentes, até o retorno, serão remunerados à razão de 2,5% (dois e meio por cento) do salário base, por dia. Também serão remunerados à razão de 2,5% (dois e meio por cento) do salário base, os dias de repouso semanal remunerado e feriados, que estiverem compreendidos entre a saída e o retorno de viagens além dos limites de São Paulo/Grande São Paulo, ainda que tais viagens não se tenham iniciado em dia de repouso semanal remunerado ou feriados. Todos os pagamentos citados



nesta cláusula serão pagos no mês seguinte à realização do trabalho, sem que caiba qualquer outro pagamento, uma vez que os empregados envolvidos nesta tarefa, estão inseridos na excludente do Inciso 1 do Artigo 62, da CLT.

Parágrafo 2º - Aos demais empregados, não citados no caput desta cláusula e que trabalhem nas mesmas condições do parágrafo anterior, ou seja, nos dias de repouso semanal remunerado e feriado, bem como nos dias úteis (de Segunda a Sexta – Feira), as horas adicionais decorrentes do trabalho executado, que excederem de 44 horas semanais ou de 8 diárias serão objeto de compensação, com a concessão de folgas, na mesma proporção das horas trabalhadas além do período normal, no próprio mês ou no período máximo de 90 dias. A falta de concessão pelos empregadores da compensação aqui prevista, resultará em multa correspondente ao pagamento do total das horas que seriam objeto das folgas, acrescidas de 50% (cinquenta por cento);

Parágrafo 3º - Caso a excepcionalidade prevista no parágrafo 2º desta cláusula, venha a ensejar abuso por parte das empresas, na forma de denúncia expressa de seus empregados, poderá o Sindicato dos Trabalhadores, uma vez constatada a irregularidade, denunciar a Convenção, quanto a esta cláusula, em relação às empresas infratoras, sujeitando-as aos procedimentos indenizatórios, inclusive, quanto à multa pactuada neste instrumento;

Parágrafo 4º - As partes se ajustam, para fins do previsto no Art. 7º, Inciso XIII, da Constituição Federal, no sentido de que têm plena validade, os acordos individuais de prorrogação e compensação de horas de trabalho firmadas pelas partes, quando da admissão ou durante a vigência do contrato de trabalho;

Parágrafo 5º - As empresas e os empregados poderão, na forma da lei, desde que haja concordância da empresa e da metade mais um dos respectivos empregados, estabelecer horário de compensação para os dias de carnaval e dias intercalados entre dias em que, por força de lei ou contrato em vigor, não haja trabalho. Do ajuste respectivo será dada ciência ao Sindicato Profissional conveniente. Poderão também as empresas prorrogar, para fins de compensação do sábado, o horário de trabalho de seus empregados, inclusive do sexo feminino e dos menores, observadas as disposições legais pertinentes à matéria. Para os fins previstos neste parágrafo, não haverá acréscimo de salário;

Parágrafo 6º - A jornada de trabalho dos empregados que exercem funções de serviço externo, (motoristas, operadores de linha de eixo e ajudantes de motorista) é regida pelo Art.



62. Inciso. I. da CLT., sendo certo que devido às características peculiares de suas atividades, não há possibilidade de enquadramento dessas atividades no constante das Portarias n.ºs 3081/84 e 3082/84 do Ministério do Trabalho, ficando assim, seus exercentes dispensados do uso da papeleta de que trata o parágrafo 3.º do Art. 74 consolidado.

Parágrafo 7º - Quando as empresas suspenderem o trabalho de seus empregados por motivos técnicos para execução de serviços de manutenção, falta de material ou outras razões, não poderão exigir a compensação das horas nem que reponham as horas deixadas de trabalhar.

Cláusula 13ª - Férias:

As empresas comunicarão a seus empregados com trinta dias de antecedência a data do início do período de gozo de férias individuais.

Observado o disposto no Artigo 135 da CLT o início das férias coletivas ou individuais não poderá coincidir com sábados, domingos, feriados ou dias já compensados.

A remuneração do adicional de 1/3 (um terço) das férias de que trata o inciso XVIII do Artigo 7º da Constituição Federal será paga no início das férias individuais ou coletivas.

Parágrafo Único - Essa remuneração adicional também se aplicará no caso de qualquer rescisão contratual, quando houver férias vencidas e proporcionais a serem indenizadas.

Cláusula 14ª - Prêmio por Tempo de Serviço:

As empresas que vem praticando mensalmente o pagamento do PTS, antes da vigência do presente INSTRUMENTO NORMATIVO, deverão pagar a razão de 4 % (quatro por cento), calculados sobre o valor fixo de R\$ 762,50 (Setecentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos), para os meses de **Maio, Junho e Julho de 2004** e R\$ 800,63 (Oitocentos reais e sessenta e três centavos) para os meses de **Agosto de 2004 até Abril de 2005**, para todos os empregados que completarem 5 (Cinco) anos de serviços na mesma empresa, **limitado ao valor máximo R\$ 30,50 (Trinta reais e cinquenta centavos) para os meses de Maio, Junho e Julho de 2004, e de R\$ 32,03 (Trinta e dois reais e três centavos) de Agosto de 2004 até abril de 2005.**



Parágrafo Único - O PTS não tem natureza salarial para fins de equiparação, sendo devido a partir do mês seguinte àquele em que o empregado completar cinco anos a serviço na mesma empresa, não sendo devido cumulativamente.

CAPÍTULO IV - DAS GARANTIAS DO TRABALHADOR

Cláusula 15ª - Garantia ao Empregado em Idade de Prestação do Serviço Militar:

As empresas concederão estabilidade ao empregado em idade de prestação do Serviço Militar, desde a data do alistamento até sessenta dias após o desengajamento previsto na Lei No 4375/64.

Cláusula 16ª - Garantia à Gestante:

À gestante aplica-se o contido no Art. 7º inciso XVIII da Constituição Federal e Art. 10º inciso II, alínea “b” das disposições transitórias.

Cláusula 17ª - Garantia às Mães Adotantes:

As empresas concederão, de uma só vez, licença remunerada de trinta dias para as empregadas que adotarem, juridicamente, crianças na faixa de zero a seis meses de idade, ressalvado maiores vantagens para classe trabalhadora, contidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), qual deverá ser obedecida por todas as empresas integrantes deste Instrumento Normativo.

Cláusula 18ª - Garantia ao Trabalhador Afastado Pelo INSS:

Ao empregado acidentado no trabalho será concedida estabilidade provisória no emprego, por um período de 12 (doze) meses a contar da alta médica, conforme estabelecido no Decreto 611 art. 118 de 21/07/92, que aprovou o regulamento dos Benefícios da Previdência Social.

Parágrafo Único - Aos empregados que manifestarem o interesse e por solicitação escrita, com a chancela de seu Sindicato Profissional, poderão se desligar da empresa dentro do período de estabilidade provisória citada no caput dessa cláusula, desde que o empregado receba todos os direitos oriundos de uma dispensa sem justa causa, até aquela data, sem que a empresa fique obrigada a qualquer outro pagamento posterior, a qualquer título e a qualquer instância.



Cláusula 19ª - Garantia ao Trabalhador em Vias de Aposentadoria:

As empresas assegurarão aos empregados que estiverem, comprovadamente, a um ano da aquisição do direito à aposentadoria, seja ela parcial ou integral, e que contem com dez anos de serviço nas Empresas, o emprego ou salário durante o período que faltar para se aposentar, excetuando-se os casos de demissão por justa causa, de extinção do estabelecimento, ou motivo de força maior comprovada, desde que expressamente avisada pelo empregado.

Cláusula 20ª - Garantia ao Trabalhador com Mais de 51 Anos:

Aos empregados com mais de cinquenta e um anos de idade que, na ocasião de seu desligamento, não estiverem recebendo nenhum benefício de aposentadoria e, que contarem com mais de 10 anos de trabalho na empresa, será assegurado um aviso prévio de quarenta e cinco dias.

Cláusula 21ª - Conservação de Equipamentos - Vedação de Carona:

Os empregados zelarão pela conservação dos equipamentos, móveis e utensílios a eles confiados, devendo ainda, levar imediatamente ao conhecimento da empresa os imprevistos ocorridos e tomar providências urgentes e cabíveis quanto a tais imprevistos.

Parágrafo Único - Fica vedado aos motoristas e operadores de guindastes, fazerem-se acompanhar de terceiros em seus equipamentos, sem autorização expressa do empregador.

Cláusula 22ª - Transferência de Empregado:

Sempre que a transferência for de interesse exclusivo do empregado e por solicitação deste, com a chancela do seu Sindicato, estará isento o empregador dos adicionais previstos no Art. 469 parágrafo 3º da CLT.

CAPÍTULO V - DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Cláusula 23ª – Contribuição ao Sindicato Profissional

Pelos integrantes das categorias profissionais representadas pelos sindicatos acordantes será devida uma contribuição, a título de taxa negocial, no montante de 2 % (dois por cento), ao mês, conforme Assembléia Geral da categoria profissional realizada em 02 de maio de 2004, na sede do Sindicato acordante.



Parágrafo 1 ° - No mês em que o empregado tiver o desconto da Contribuição Sindical, não sofrerá o desconto da contribuição citada no caput desta cláusula.

Parágrafo 2 ° - As contribuições contidas no “caput” desta cláusula incidirão sobre os salários base dos trabalhadores, limitadas ao valor do salário normativo do Motorista Carreteiro de Tração Simples, ou seja, limitado a R\$ 16,00 (Dezesseis reais) nos meses de maio e junho de 2004 e de R\$ 16,76 (Dezesseis reais e setenta e seis centavos) nos meses de julho de 2004 até abril de 2005.

Parágrafo 3 ° Será assegurado ao trabalhador o direito à oposição ao desconto, nos termos do Art. 545, da CLT, feita de forma individual.

Parágrafo 4 ° - A contribuição supra, garantirá ao empregado, sem qualquer ônus, o direito a usufruir de serviços médicos, jurídicos, cabeleireiro e outros disponíveis, na vigência desta C.C.T., ficando isento de outros encargos, exceto a Contribuição Sindical.

Parágrafo 5 ° - As empresas se comprometem a repassar à entidade sindical, dentro do prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data da retenção, todas as contribuições descontadas de seus empregados, sob pena de uma multa correspondente a 10 % (dez por cento) do valor da ser recolhido, além dos juros legais.

Cláusula 24ª - Contribuição Sindical:

Por ocasião do recolhimento da Contribuição Sindical, as empresas enviarão enviar cópia das guias de recolhimento juntamente com a relação nominal dos empregados ao sindicato da categoria profissional.

Cláusula 25ª - Homologação Rescisão Contratual - Declaração de Comparecimento:

A homologação das rescisões de contrato de trabalho dos empregados integrantes da categoria profissional com mais de 1 (um) ano nas empresas, será feita preferencialmente no Sindicato Profissional (sede , sub-sede ou delegacia), sendo certo que de acordo com o



parágrafo 7º do Art. 477 da CLT, o ato da assistência na rescisão contratual será sem ônus para o trabalhador e empregador.

Parágrafo Único - Havendo ciência do empregado do dia, hora e local em que deverá ser realizada a homologação da rescisão contratual, o Sindicato laboral fornecerá documento hábil, nos casos em que dita homologação for obstada por ausência do empregado.

Cláusula 26ª - Garantia da Representação:

Ao empregado eleito como titular ou suplente ou representante dos empregados para a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa, na forma do Art. 10º, inciso II das disposições transitórias da Constituição Federal. Caso, durante a vigência desta Convenção ocorrer divergência com a legislação em vigor, prevalecerá à legislação.

Cláusula 27ª - Quadro de Avisos e Caixa de Distribuição de Jornal:

As empresas colocarão à disposição do Sindicato dos Empregados, quadro de avisos nos locais de trabalho, para a afixação de comunicados oficiais da categoria profissional desde que não contenham matéria político-partidária ou ofensiva a quem quer que seja, devendo esses avisos serem enviados ao setor competente da empresa, que se encarregará de afixá-los prontamente.

CAPÍTULO VI - DAS COMPLEMENTAÇÕES E AUXÍLIOS

Cláusula 28ª - Não Incorporação Salarial de Benefícios Extras:

Todo e qualquer benefício adicional que as empresas, espontaneamente já concedem ou vierem a conceder aos seus empregados, durante a vigência deste instrumento, tais como convênio ou assistência médica / odontológica, seguro de vida em grupo, convênios de fornecimento de alimentos, auxílio alimentação, auxílio educacional de qualquer espécie, clubes esportivos e de lazer, condução aos seus empregados ou assemelhados, não serão considerados, em qualquer hipótese e para nenhum efeito, como parte do salário ou remuneração do empregado, não podendo ser objeto de qualquer tipo de reflexo ou integração a que título for.



Parágrafo Único - O veículo concedido pela empresa para deslocamento do empregado a serviço, com ou sem motorista, mesmo que eventualmente permaneça com o empregado de um dia para o outro, não será objeto de qualquer tipo de incorporação ao salário ou verbas indenizatórias, uma vez que tal sistema tem por finalidade a substituição do pagamento de diárias.

Cláusula 29ª - Auxílio Funeral:

Em Caso de morte natural ou por acidente de trabalho de empregado que conte com dez anos ou mais na mesma empresa, as empresas ficam obrigadas a pagar a seus dependentes, habilitados perante a Previdência Social, dois salários base contratuais, limitados ao piso do motorista carreteiro de veículos especiais.

Cláusula 30ª - Seguro de Vida em Grupo:

As empresas se comprometem a fornecer seguro de vida em grupo, no valor de 10 (dez) vezes o piso da categoria estipulada para “Motorista Carreteiro de Veículo Tração Simples” para a morte acidental, ou invalidez permanente, sem ônus para o trabalhador.

Cláusula 31ª - Convênio Médico Ambulatorial :

As Empresas que fornecem convênio médico a nível ambulatorial, deverão fornecer sem ônus para o empregado.

Parágrafo Único - As empresas que por liberalidade, optarem por conceder aos seus empregados qualquer Plano de Saúde com benefícios iguais ou superiores aos estabelecidos no caput, ficam autorizados a promover a participação dos empregados nas despesas gerais, com o desconto em seus salários, na forma e percentual que ela estabelecer.

Cláusula 32ª - Participação Nos Lucros e Resultados (PLR)

Fica criada a participação nos lucros, objetivando a integração entre capital e trabalho, em percentual aplicado no salário base, que variará de acordo com a faixa salarial dos empregados, conforme tabela abaixo, com 03 pagamentos no período de vigência da Convenção Coletiva, previstos para os meses de julho de 2004, setembro de 2004 e fevereiro de 2005.



Faixa Salarial - R\$		Épocas de Pagamento		
De	Até	Julho-2004	Setembro-2004	Fevereiro-2005
-	317,78	15%	15%	15%
317,79	501,12	9%	9%	9%
501,13	611,12	8%	8%	8%
611,13	733,34	7%	7%	7%
733,35	855,56	6%	6%	6%
855,57	977,78	5%	5%	5%
977,79	1.100,00	4%	4%	4%
1.100,01	1.711,12	3%	3%	3%
1.711,13	2.200,00	2%	2%	2%
Acima de	2.200,00	1%	1%	1%

Ficam excluídos do benefício os gerentes e diretores, assim como os empregados demitidos por justa causa e aqueles que, no período anterior ao seu pagamento, cometeram falta disciplinar passível de punição, e os que faltaram ao serviço sem justificativa mais de uma vez, no período que antecede o pagamento.

A PLR não complementa o salário, ou seja, não será objeto de sua integração para nenhum efeito, não se lhe aplicando, pois, o princípio da habitualidade, ao mesmo tempo em que não constituirá base de cálculo para incidência de qualquer encargo trabalhista, previdenciário ou FGTS.

Quando do pagamento da PLR, pelas empresas representadas por este instrumento normativo aos seus empregados, deverão reter nos dois primeiros pagamentos, ou seja, Julho/2004 e Setembro/2004, uma taxa de R\$ 5,00 (Cinco reais), de cada valor a ser pago aos seus



empregados e repassada para entidade sindical profissional, até o dia 10 (dez) do mês subsequente a retenção.

Cláusula 33ª - Lei n° 9.601 de 21 de Janeiro de 1998

O Sindicato representante da categoria profissional, acolhe no texto deste Instrumento Normativo, às normas contidas na Lei n° 9.601 de 21 de janeiro de 1998, e do decreto n° 2.490 de 04 de fevereiro de 1998, que passam a fazer parte integrante do disciplinamento jurídico das relações entre capital e trabalho, nas bases territoriais representadas pelas partes que firmam o presente.

CAPÍTULO VII - DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Cláusula 34ª - Uniformes:

Quando exigido o uso de uniforme pelo empregador, este será obrigado a fornecê-lo gratuitamente aos empregados, dispensando igual tratamento quando forem exigidos o uso de equipamento de segurança prescritos por lei ou em face da natureza do trabalho prestado.

Parágrafo Único - A não conservação do aludido vestuário ou equipamento de proteção, implicará a concessão de uniforme ou equipamento excedente a quantidade ora estabelecida, mediante o respectivo desconto no salário.

Cláusula 35ª - Atestado de Afastamento:

As empresas, desde que solicitadas por escrito e com antecedência mínima de 72 horas, fornecerão a seus empregados, o atestado de afastamento e salários, para obtenção de benefícios previdenciários.

Cláusula 36ª - Contrato de Experiência:

As partes acordantes estabelecem que o Contrato de Experiência terá prazo máximo de 90 (noventa dias), conforme preceitua legislação.

Cláusula 37ª - Contrato de Trabalho:



As empresas ficam obrigadas, quando da admissão de seus empregados a fornecer as cópias dos contratos de trabalho e quaisquer outros documentos que resultem do vínculo laboral, que sejam firmados na sua vigência.

Cláusula 38ª - Água Potável:

As empresas se obrigam a manter, no local de trabalho, água potável para consumo dos seus empregados.

Cláusula 39ª - Sanitários:

As empresas se obrigam a manter os sanitários masculinos e femininos em condições de higiene.

Cláusula 40ª - Armários Individuais:

As empresas manterão armários individuais, para guarda de roupas e pertences dos empregados, desde que a troca de roupa decorra de exigência da atividade desenvolvida pelo funcionário.

Cláusula 41ª - Atualização de Carteira de Trabalho:

As empresas cuidarão para que nas Carteiras Profissionais sejam anotados os cargos efetivos dos seus empregados, respeitadas as estruturas de cargos e salários existentes .

Cláusula 42ª - Empregado Estudante:

O empregado estudante em estabelecimento de ensino oficial, autorizado ou reconhecido pelo poder competente, terá abonada a falta para prestação de exames escolares, desde que avise seu empregador, no mínimo setenta e duas horas antes, sujeitando-se a comprovação posterior.

Cláusula 43ª - Instrumentos de Trabalho:



Os instrumentos de trabalho quando exigidos pela empresa na execução dos serviços, serão fornecidos gratuitamente pelas empresas.

Clausula 44^a - FGTS:

As empresas fornecerão, semestralmente, cópia do extrato do F.G.T.S. aos seus empregados, mediante solicitação destes, desde que não suprido esse fornecimento pela Caixa Econômica Federal.

Cláusula 45^a - Demissão Por Justa Causa:

Ao empregado demitido por justa causa, dar-se-á por escrito a ciência de sua dispensa, mencionando-se os motivos determinantes da rescisão contratual;

Cláusula 46^a - Carta de Referência:

Ocorrendo a rescisão do contrato de trabalho sem justa causa, as empresas ficam obrigadas a fornecer carta de referência.

CAPÍTULO VIII - DAS CONDIÇÕES GERAIS

Cláusula 47^a - Multa:

Fica estabelecida a multa de 20% (vinte por cento) do valor mensal da UFIR em caso de descumprimento de qualquer cláusula da presente Convenção Coletiva de Trabalho, com a limitação de que trata o Art. 920 do Código Civil, revertendo a multa a favor da parte a quem a infringência prejudicar, excetuando-se as cláusulas já contempladas com multa específica.



Cláusula 48ª - Divulgação da Convenção Coletiva de Trabalho:

As cópias da presente Convenção Coletiva de Trabalho deverão ser afixadas em local visível, nas sedes das entidades dentro de cinco dias da data do ajuste, dando assim cumprimento ao disposto no Art. 614 da CLT e Decreto No 223/67.

Cláusula 49ª - Representação Sindical

As empresas representadas por este instrumento normativo, pagarão para entidade sindical profissional mediante recibo próprio, um valor mensal de R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais), que servirão para entidade sindical profissional, remunerar 01 (um) diretor a sua escolha.

Parágrafo 1º - Os pagamentos mensais, serão efetuados até o dia 10 (dez) do mês subsequente ao vencido, diretamente a tesouraria da Entidade Sindical profissional, mediante recibo.

Parágrafo 2º - A responsabilidade do pagamento ao diretor será unicamente do Sindicato Profissional que providenciará, as suas expensas, os recolhimentos previdenciários, impostos e outros encargos devido se houver.

Parágrafo 3º - No caso de ser eleito para a diretoria da entidade sindical profissional, empregados das empresas representadas por este instrumento normativo, cessará imediatamente, a obrigação assumida do pagamento pelas empresas do valor supracitado.

Cláusula 50ª - Movimentos de Paralisação:

A entidade representativa da categoria profissional assume compromisso expresso de não promover, nem fomentar movimento de paralisação nas empresas exceto em casos de descumprimento da presente convenção ou das leis vigentes, o que deverá ser objeto de prévia comunicação, por escrito ao Sindipesa.



Cláusula 51ª - Juízo Competente:

Será competente a Justiça do Trabalho para dirimir quaisquer dúvidas ou divergências relacionadas com as cláusulas que contenham obrigação de fazer.

Cláusula 52ª – Câmara Intersindical de Conciliação Prévia

As partes convencionam que passa a fazer parte integrante deste Instrumento Normativo, o **Anexo I**, por se tratar do disciplinamento da **Câmara Intersindical de Conciliação Prévia**, criada conforme os preceitos da Lei 9958-2000, qual texto foi extraído do 1º Aditivo da Convenção Coletiva do Trabalho 2003 – 2005, permanecendo inalterável e vigorará até o mês de Abril de 2006.

Cláusula 53ª - Vigência:

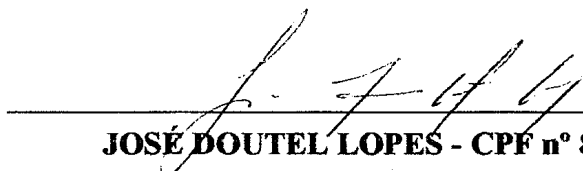


A presente Convenção Coletiva do Trabalho em suas cláusulas sociais tem período certo de vigência de vinte e quatro meses iniciando-se em 1º de Maio de 2004 e terminando em 30 de Abril de 2006. As Cláusulas de reajuste salarial e salários normativos (pisos salariais), têm um período certo de vigência de 12 meses iniciando-se em 1º de Maio de 2004 e terminando em 30 de abril de 2005.

E, por assim estarem justos e convencionados, firmam o presente documento para que produza todos os efeitos de direito.

Guarulhos, SP, 23 de Abril de 2004

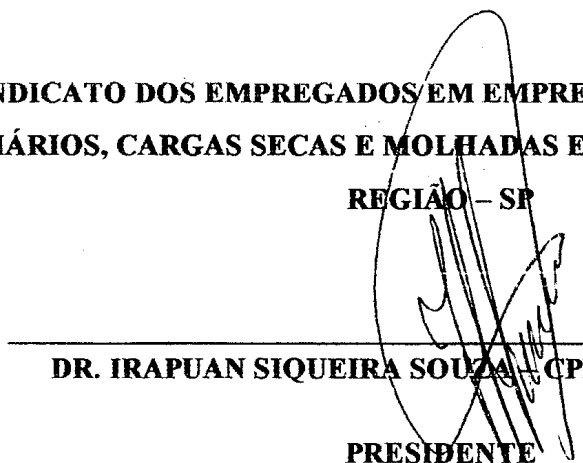
**SINDIPESA - SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES E
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PESADAS E EXCEPCIONAIS.**



JOSÉ DOUTEL LOPES - CPF nº 800.576.598-34

PRESIDENTE

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS, CARGAS SECAS E MOLHADAS E ANEXOS DE GUARULHOS E
REGIÃO - SP**



DR. IRAPUAN SIQUEIRA SOUZA - CPF nº 141.958.604-15
PRESIDENTE

